



Núcleo Regional de Castelo Branco

Nestas eleições autárquicas as nossas escolhas vão determinar a realidade política nos próximos 4 anos. **Optar pela continuidade ou pela mudança exigida pela crise ambiental e climática criará realidades muito diferentes. Felizmente ainda temos condições e recursos para mudar de rumo**, mas urge fazer essa opção. É que quanto mais profundo for o desequilíbrio mais difícil será reverter a situação. **Todos sabemos o que se passa, mas não se age em conformidade.** Andamos todos a correr e, sim, andamos muito distraídos. O excesso de informação, por vezes contraditória, torna tudo ambíguo e paralisa-nos. **Mas se pudessemos visitar o futuro íamos, certamente, saber o que deveríamos ter feito agora em 2025.** Imaginar cenários plausíveis possibilita-nos essa viagem, por isso a **Quercus Castelo Branco criou 2 cenários para a realidade do distrito daqui a 20 anos, em função das opções políticas: A - continuidade e B - mudança. É a partir destes cenários fictícios que propomos pensar em conjunto o que queremos para o Distrito de Castelo Branco no próximo ciclo político.**

Cenário A - Continuidade de políticas (a realidade do Distrito em 2045 poderá assemelhar-se a esta ficção)

O Distrito ferve de actividade, a produção de energia (fotovoltaica e biomassa), as indústrias dos ramos agro-alimentar, papel e mineração são agora mantidas pelo trabalho ininterrupto das máquinas, raramente se vê alguém.

A agricultura intensiva e super-intensiva, sobretudo de frutos secos e de olival, substituiu os olivais tradicionais, as pastagens e o montado de sobro e de azinho que restavam (1). A financeirização dos terrenos já activa na Biorregião de Idanha-a-Nova foi tomando todo o Distrito (2). A paisagem está irreconhecível, as monoculturas só são interrompidas pelas centrais fotovoltaicas, pelos pinhais e eucaliptais, agora com variedades OGM/NTG (3), e pelas minas, cujas áreas continuam a aumentar.

Devido à falta de matérias-primas essenciais na Europa a mineração nas áreas protegidas foi autorizada (4). A prospecção e extracção é feita por empresas internacionais que exploram também o que foi expropriado através de servidão administrativa, como se fez em Covas do Barroso para o lítio em 2025 (5). Por cá, para além da mina na Argemela (6), está em curso a prospecção de ouro, prata e cobre numa área de 104,299 Km² situada nos concelhos de Vila Velha de Ródão, Castelo Branco e Proença-a-Nova (7).

O despovoamento (8) disparou. Para além da carestia de vida associada à degradação da economia local, da falta de incentivos à maternidade e da falta de serviços públicos apropriados, o aumento da infertilidade e da mortalidade são as principais causas. A exposição cada vez mais intensa à acção dos pesticidas (nomeadamente o glifosato), cujos malefícios continuaram a ser ignorados (9), levou-nos à situação actual. Quadro este agudizado pela exposição à poluição industrial e mineira cuja actividade continua a crescer.

Agora a temperatura máxima varia entre os 40 e os 50°C, as secas prolongam-se cada vez mais e à medida que diminui a água disponível está a aumentar a sua contaminação química com os efluentes agro-industriais e os microplásticos, a pesada herança do séc.XX (10).

O agravamento das doenças (cancro, doenças auto-imunes, alergias graves, doenças respiratórias, doenças neurológicas, etc., etc, ...) e de novas zoonoses (11) juntamente com a privatização total dos serviços de saúde, já iniciada no séc.XX, explicam a elevada mortalidade. Sem as Unidade Local de Saúde quem não pode pagar morre de doenças curáveis por falta de tratamento. Para além disso há o êxodo dos mais novos que procuram emprego no litoral, pois o fecho das delegações locais e as soluções trazidas pela IA (inteligência artificial) reduziram ainda mais o emprego na região. A desmaterialização dos serviços intensificou-se, as pessoas vivem cada vez mais do, e no, mundo virtual e os laços inter-pessoais e comunitários esfumam-se (12).

O Estado vendeu as terras sem dono a grandes empresas e o minifúndio foi desaparecendo (13). A pecuária extensiva deu lugar à hiperindustrialização da produção animal. Numa sociedade em que os animais são mera mercadoria, o bem-estar animal é um conceito desajustado quando a prioridade é o PIB. Os lucros das multinacionais aumentam e são elas quem, afinal, governa tudo (14). As empresas de biotecnologia desenham animais OGM/NTG cada vez mais produtivos, alguns são de tal modo modificados que não sobrevivem fora do ambiente industrial (15). No séc. XX, por questões de segurança sanitária, era obrigatório declarar a posse dos animais de criação às autoridades. Agora, com o mesmo argumento, foi proibida a sua posse - galinhas, patos, coelhos, ovelhas, cabras, etc.

Como se sabia há muito (16) a aplicação de pesticidas foi dizimando os insectos que asseguravam a polinização, a decomposição dos cadáveres e mantinham as cadeias alimentares (17). A polinização é agora feita por robôs (18) e todos os cadáveres são incinerados. Na agro-indústria os preços, a produção e a comercialização são controlados pelas grandes corporações (Bayer, Syngenta, BASF,), que, finalmente, conseguiram o controle total da produção agro-alimentar mundial, (19). Os pequenos e



Núcleo Regional de Castelo Branco

médios produtores de há 20/30 anos, já muito fragilizados com o aumento da burocracia, dos custos de produção e com a redução dos apoios agrícolas, desapareceram por completo. O casario das quintas e herdades em actividade há 50 anos está em completa ruína e a paisagem cada vez mais uniforme é pontuada por enormes armazéns em pré-fabricados sintéticos e pelo vaivém de enormes camiões.

Com a intensificação do mercado digital, o eucalipto é cada vez mais usado em embalagens; o mercado de paletes de pinheiro também tem aumentado com as necessidades crescentes de transporte e armazenamento. O eucalipto e o pinheiro bravo mantêm o flagelo dos incêndios, favorecidos com as altas temperaturas e a degradação do solo e da paisagem nunca foi tão rápida.

A água, cada vez mais escassa, foi totalmente privatizada e os cursos de água canalizados, assomam raramente à superfície. As galerias ripícolas que os ladeavam com as suas árvores (salgueiros, amieiros, choupos,...), arbustos e plantas herbáceas de flores coloridas foram desaparecendo, processo já iniciado com as primeiras instalações dos pomares intensivos, e com elas todas as criaturas que acolhiam e alimentavam – guarda-rios, sapo de unha preta, rã verde, rã de focinho pontiagudo, salamandra, libelinhas, lontra, barbo, fataça, cobra de água, etc., etc., etc.. As alterações anteriores já tinham levado à extinção do rolieiro, e do chasco-preto agora a crescente industrialização está a acabar com o que restava – cortiçol, raposa, texugos, javali, cegonha, lagartos, lagartixas, papa-figos, poupa, pardais, chapins, etc., etc., etc.. As crianças agora olham para estas espécies como as do séc.XX olhavam os dinossauros. A rede trófica dos diferentes ecossistemas existentes em 2025 continua a ser desmantelada e a indústria substitui e/ou mantém artificialmente apenas os elos que geram lucro (20).

A desertificação já elevada em 2025 intensificou-se. O solo foi perdendo matéria orgânica e todos os seres que albergava (desde as minhocas às bactérias, passando pelos fungos e mais uma enorme variedade de outros seres) foram desaparecendo levando com eles a imensa capacidade de armazenamento de água. O que fervilhava de vida e de fertilidade gratuita foi reduzido a mero substrato inerte para as culturas OGM/NTG mantidas com adubos, hormonas de crescimento e outros aditivos sintéticos. Na produção vegetal, realizaram-se já todos os desejos das multinacionais, aqueles que a sociedade civil conseguiu conter no século XX (21). Há 15 anos proibiu-se a troca de sementes e a sementeira com sementes próprias, as variedades tradicionais já foram todas patenteadas (22) e as hortas familiares sumiram-se com a morte dos mais velhos.

A agricultura biológica (23) desapareceu da região há uns anos, devido à contaminação por pesticidas (24) e pelo pólen das variedades OGM/NTG. Quem quer ver o feijão-frade "cara verde" da Lardosa (25), ou outras variedades que faziam as nossas delícias há 20 anos, tem de consultar a internet ou visitar as quintas que produzem alimentos biológicos para a elite (1%). A pesca e a caça que sempre estiveram inseridas na gastronomia local estão agora restritas a zonas especiais privadas.

Como já se suspeitava, o dinheiro vivo foi proibido e as transações digitais são obrigatórias, permitindo o controle total da actividade dos cidadãos e o lucro automático aos bancos.

A actividade artística reduziu-se ao entretenimento e ao mercado e o acesso aos livros e às obras anteriormente criadas está cada vez mais restringido à pequena percentagem da população rica. A erosão dos direitos humanos aumenta de dia para dia (26).

A escassez de água e de energia, cujo consumo disparou com a hiperindustrialização, continua a aumentar sem que os avanços científico-tecnológicos estejam a encontrar soluções. E, assim, o mais provável é que daqui a 40 anos esta zona esteja reduzida a um deserto inóspito

NOTAS: 1- <https://www.rtp.pt/play/p12768/e808649/linha-da-frente> (trailer) | <https://ensina.rtp.pt/artigo/a-invasao-da-agricultura-insustentavel/>

2-<https://www.publico.pt/2024/04/09/economia/noticia/fundos-investidores-estrangeiros-fazem-revolucao-silenciosa-agricultura-2085953>

3- OGM designa organismo geneticamente modificado e NTG designa novas técnicas genómicas. Usamos as 2 siglas pois os sectores da biotecnologia e das rações querem branquear os OGM, supostamente demonizados pelos ambientalistas, substituindo esta sigla por NTG que ninguém sabe o que significa. As variedades OGM/NTG são sintéticas e patenteadas, a indústria quer comercializá-las sem respeitar o Princípio da Precaução e quer acabar com a rotulagem de um grupo de NTG violando o direito de liberdade de escolha aos consumidores. Para além de não haver estudos independentes sobre os seus efeitos nos ecossistemas ou na saúde humana a contaminação das variedades tradicionais pelas congéres OGM/NTG ameaça-as de extinção. Os OGM da 1ª geração ao invés de resolverem problemas agudizaram-nos e os NTG aumentam-nos ainda mais. Há um intenso debate entre a ganância da agroindústria/biotecnologia e a defesa ética dos comuns que continua desconhecido dos portugueses. Ver <https://www.stopogm.net/carta-aberta-aos-eurodeputados-portugueses/> Mais info no site da PTF nomeadamente aqui - <https://www.stopogm.net/novos-ogm-edicao-genetica-de-segunda-geracao/> aqui <https://www.stopogm.net/faqs-perguntas-mais-frequentes/> aqui <https://www.stopogm.net/carta-aberta-ao-jornal-publico-ptf-contesta-falta-de-debate/>

4 - <https://ciranproject.eu/project> Projecto apresentado em Idanha-a-Nova 29 de Maio, Fórum Cultural



Núcleo Regional de Castelo Branco

- 5 - <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/14474-2024-899202208> | <https://www.jn.pt/pais/artigo/comunidade-queixa-se-de-assedio-com-novo-pedido-de-servidao-administrativa-no-barroso/17754988>
- 6- Nota de imprensa da GPSA (19/4/2025) - <https://www.facebook.com/photo?fbid=686203690648718&set=pcb.686203887315365>
A APA chumbou a avaliação de impacto ambiental mas a empresa ainda pode reformulá-la. Mais info no FB GPSA - Preservação da Serra da Argemela
- 7- <https://participa.pt/pt/consulta/pedido-de-atribuicao-de-direitos-de-prospecao-e-pesquisa-santa-ana> | <https://www.diariodigitalcastelobranco.pt/noticia/68205/empresa-propoe-prospectar-e-investigar--ouro-prata-e-cobre-nos-concelhos-de-castelo-branco-proenya-a-nova-e-oleiros>
- 8- <https://beira.pt/portal/noticias/censos2021-interior-esta-em-risco-de-enfrentar-situacao-de-nao-retorno-no-despovoamento/>
- 9- <https://action.eko.org/a/interdizez-le-glyphosate?akid=151623.1863850.l2qB-t&rd=1&source=fwd&t=12> | <https://www.stopogm.net/carta-aberta-ao-presidente-da-camara-municipal-de-idanha-a-nova>
- 10- https://www.nationalgeographic.pt/meio-ambiente/plastico-no-corpo-reportagem_6280 | <https://apambiente.pt/residuos/microplasticos> | <https://www.publico.pt/2025/08/06/azul/noticia/administracao-trump-insta-paises-rejeitarem-acordo-ambicioso-plasticos-2143114>
- 11- A intervenção humana no meio ambiente liberta agentes (vírus, bactérias, etc..) que estavam em equilíbrio com os seus hospedeiros há muito tempo. Inofensivos no seu ambiente podem provocar doenças muito graves fora dele, como foi o caso da Covid-19. A crescente degradação dos ecossistemas naturais está a libertar estes agentes e a aumentar o perigo deste tipo de pandemias, designadas zoonoses.
- 12- https://www.publico.pt/2025/06/20/culturaipilon/entrevista/nick-bostrom-objectivo-inteligencia-artificial-desemprego-total-2133136?ref=pesquisa&cx=page_content
- 13- <https://bupi.gov.pt>
- 14- “A vida secreta do PIB” capítulo de “Abrandar ou Morrer - A economia do decrescimento” de Timothée Parrique, Livros Zigurate, Junho de 2025
<https://zigurate.pt/abrandar>
- 15- https://www.project1882.org/news/circle-k-says-no-franken chickens?fbclid=IwY2xjawMO4UlleHRuA2FibQlXMAABHvev-ZSly95LYD76l9QDc3aTV6H_ddmtwa-49rVLBO3EIG0ypHPT8jGiwJg_aem_VDcz5a6M78FOPcr-oUWTnA
- 16- <https://www.publico.pt/2022/08/31/azul/reportagem/ouvemse-lado-alarmes-declinio-insectos-2018781>
- 17- https://www.publico.pt/2025/06/19/azul/noticia/cinco-borboletas-ameacada-extincao-europa-2137193?fbclid=IwY2xjawLP_sFleHRuA2FibQlXMQABHk_UDrI5z9R-r1EYt4OLPkqd3Hj5NjJ2YPwAEjxwZm5Tw6w4IGP_FkSqkxTc_aem_vCeCxfThiPSIF5NACZOxEQ
- 18- <https://www.vidarural.pt/premium/robots-polinizadores-sao-o-futuro/>
- 19- <https://www.stopogm.net/comunicado-povos-originaarios-denunciam-ameacas-biotecnologicas-e-defendem-soberania-alimentar-no-seminario-de-sementes-2025/>
- 20- <https://www.stopogm.net/wp-content/uploads/2021/07/Jose-Luis-Garcia-A-edi%C3%A7%C3%A3o-gen%C3%A9tica-do-futuro-biol%C3%B3gico.pdf>
- 21- <https://quercus.pt/sementes-livres/> | <https://www.no-patents-on-seeds.org/en/tomato-opposition>
- 22- <https://www.no-patents-on-seeds.org/en/tomato-opposition>
- 23- Referimos a agricultura biológica (AB) uma vez que é a única actualmente certificada. Significa que todas as prática verdadeiramente sustentáveis como p.ex.a sintropia, permacultura estão certificadas em AB. No fundo são práticas agrícolas próximas da Natureza mas a sua definição não está consensualizada
- 24- https://amendoasqueamargam.wordpress.com/2024/09/26/comunicado-de-imprensa/?fbclid=IwY2xjawL_GxyZleHRuA2FibQlXMQABHq25T1OTa3qufToJ1K2jR5MXD-1hXdBPG4DzDv0bMBYPCTXbf0T6HI4QsuLG_aem_y-gdqf0URorl8PdI0hrPqg
- 25- <https://www.agroportal.pt/quercus-pede-intervencao-politica-na-lardosa>
- 26- <https://desafiosglobais.pt/a-erosao-dos-direitos-humanos/>